

LETÍCIA GUSMÃO OLIVEIRA MAGALHÃES
MARIA CLARA DA SILVA EPIFANIA

ANTES DO PLAY

OS BASTIDORES DE UM *YOUTUBER*

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2017

LETÍCIA GUSMÃO OLIVEIRA MAGALHÃES
MARIA CLARA DA SILVA EPIFANIA

ANTES DO PLAY

OS BASTIDORES DE UM *YOUTUBER*

Projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Felipe Menicucci

Viçosa – MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2017



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Monografia intitulada *Antes do play: Os bastidores de um youtuber*, de autoria das estudantes Letícia Gusmão Oliveira Magalhães e Maria Clara da Silva Epifania, aprovadas pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Felipe Menicucci – Orientador
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Henrique Mazetti
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Profª. Dra. Lígia Lana – UFMG



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Nós, **Leticia Gusmão Oliveira Magalhães e Maria Clara da Silva Epifania**, autorizamos o curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV a disponibilizar, através de seu website (WWW.COM.UFV.BR ou endereço similar) o(s) arquivo(s) PDF de meu Trabalho de Conclusão de Curso. Estamos cientes que o(s) arquivo(s) estará(ão) disponível(is) para download neste formato.

Autorizamos também o Curso de Comunicação Social/Jornalismo a publicar nosso trabalho nos diferentes meios, formas e tipos de publicações que a Instituição achar desejável, observando a atribuição dos devidos créditos.

Viçosa,de.....de 20.....

Assinatura – Leticia Gusmão Oliveira Magalhães

Assinatura – Maria Clara da Silva Epifania



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades Curso de
Comunicação Social/Jornalismo

DECLARAÇÃO

Nós, **Leticia Gusmão Oliveira Magalhães e Maria Clara da Silva Epifania**, declaramos estarmos cientes do regulamento que rege os Projetos Monográficos e Experimentais em Jornalismo do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa.

Viçosa,.....de.....de 20.....

Assinatura – Leticia Gusmão Magalhães

Assinatura – Maria Clara da Silva Epifania

AGRADECIMENTO

Com o coração grato, bendigo ao meu Deus por todas as bênçãos que recebi durante essa graduação, e principalmente por finalizá-la de maneira tão prazerosa, fazendo o que aprendi a amar que é produzir conteúdo audiovisual. Agradeço aos meus pais, Cinthya e Jordelino, por me sustentarem em todos os sentidos da palavra, me deram todo o apoio necessário para concluir mais uma etapa da minha vida. Aos meus irmãos, Karen, Axell e Sabrina, obrigada pelo companheirismo e carinho de toda a vida.

À minha amiga Maria, obrigada por embarcar comigo nessa jornada que é um TCC e pela companhia em todas as aventuras que passamos durante esses quatro anos. Seja nas viagens, caronas, açais, e até noites de pijama, sua presença foi muito importante para fazer dessa graduação um momento inesquecível. Essa amizade vai para além da UFV. Que venham as próximas *tours*!

Agradeço ao nosso orientador, Felipe, que recebeu nossa ideia de maneira tão radiante e nos ajudou a construir esse documentário. Aos professores do curso, obrigada pelas lições aprendidas dentro e fora da sala de aula. Aos funcionários do Departamento de Comunicação Social, que se tornaram amigos, companheiros e confidentes, obrigada pela ajuda nos trabalhos, as risadas compartilhadas e o conhecimento agregado durante esses quatro anos de convivência.

À família e amigos no Rio de Janeiro, que nos acolheram durante as gravações desse trabalho, Tia Fátima, Sr Williams, Danth, Isabel, Wallace, obrigada pelas caronas até a rodoviária, a cama arrumada ao chegarmos, vocês foram essenciais para a produção desse documentário. Agradeço também ao Ramon, que foi a primeira pessoa quem acreditou nessa aventura e conseguiu o contato do Daniel Saboya. Amo você, obrigada pelo incentivo e apoio.

Aos meus amigos de toda a vida, Gustavo, Paula, Ingrid e Raíssa, obrigada por sempre se fazerem presentes. Sem vocês não teria graça!

À UFV, que me concedendo esses quatro anos para alcançar o diploma, também me presenteou com a oportunidade de construir amizades que levarei por mais outros anos incontáveis. Obrigada, Maria Clara, Léo, Sérgio, Lorena, Thaís, pela companhia de vocês e essa amizade fortalecida por tantas diferenças e semelhanças. Que Viçosa seja apenas o ponto de partida para muitas memórias construídas e compartilhadas com vocês.

Leticia Gusmão Oliveira Magalhães

Agradeço, primeiramente, a Deus, por permitir tantos aprendizados e desafios absorvidos nesses quatro anos. Aos meus pais, Neile e Júlio, pela coragem e força de me conceder uma experiência única e inesquecível, que moldará as minhas próximas decisões no decorrer da vida. Amo vocês.

Agradeço à Letícia, amiga, irmã e parceira de todos os momentos da graduação, dos trabalhos em grupo, dos projetos de extensão, das risadas, discussões sobre o futuro da vida e este trabalho que foi produzido com tanto carinho e cuidado. Obrigada pelas tantas memórias boas, ruins, engraçadas e trágicas. Que venham as próximas *tours*.

Agradeço as minhas amigas de Ribeirão Preto Aline, Flávia, Isabella e Pierina que, mesmo distantes, compreenderam as minhas ausências devido à distância, mas que nunca deixaram que os diferentes caminhos da vida nos separassem. Amo vocês.

Aos amigos que o Jornalismo e Viçosa me presentearam, principalmente, Ana, Leo, Lorena, Thaís e Sérgio. Nunca imaginei que conheceria pessoas tão maravilhosas e responsáveis pelo meu coração metade mineiro. Vocês foram luz nos meus primeiros momentos de caloura e hoje são parte integral do meu dia a dia.

Ao professor Felipe, por nos ouvir desde o primeiro momento em que tivemos as ideias do videodocumentário e aceitar nos orientar, mostrando tantas dicas e ensinamentos que foram fundamentais para a consolidação desta produção audiovisual.

Aos funcionários do Departamento de Comunicação Social, por sempre estarem dispostos a ajudar, pelas boas conversas, e momentos divertidos que passamos juntos durante toda a graduação. Aos professores, pelos ensinamentos que levarei para a vida.

Aos amigos do Rio de Janeiro, que nos receberam tão bem nas nossas idas à cidade para as gravações, tia Fátima, Sr Williams, Danth, Isabel e Wallace. Grata pelos almoços, festa de aniversário, caronas e tantas risadas. Obrigada também ao Ramon, por ter sido mediador desse grande sonho e das nossas aventuras cariocas.

Aos personagens do vídeo documentário, Daniel, Izabela, Rosana, Felipe e Eliane, que acreditaram no nosso potencial e aceitaram as nossas ideias para desenvolver um projeto que até 2016 era apenas um sonho.

Maria Clara da Silva Epifania

RESUMO

O presente trabalho é um memorial que acompanha o videodocumentário “Antes do Play: os bastidores de um *youtuber*”, cujo objetivo foi retratar o processo de criação, produção e todas as etapas até se publicar um vídeo no *YouTube*, retratando os bastidores da construção do maior canal de dança do mundo, Cia. Daniel Saboya. Neste memorial, trazemos recortes das referências teóricas que abordam as questões ligadas ao gênero documentário, a definição de fama e o surgimento das novas plataformas de mídia, como o *YouTube*. Nesse sentido, a importância da discussão desse novo meio de comunicação e a problematização do surgimento das *web* celebridades, além de números que demonstram o consumo desse conteúdo tanto pelos brasileiros quanto mundialmente, são apresentados para melhor compreensão do videodocumentário. Espera-se que o trabalho sirva como fonte de informação e que estimule o debate sobre esse tema recente.

PALAVRAS-CHAVE

YouTube; Plataforma; Cia. Daniel Saboya.

ABSTRACT

The present work is a memorial that accompanies the video-documentary "Before the play: the backstage of a youtuber", which objective was to portray the process of creation, production and all the steps until you publish a vídeo at the YouTube, portraying the backstage of building the world's largest dance channel, Cia. Daniel Saboya. In this memorial, we bring clippings of theoretical references that address issues related to the documentary genre, definition of fame and the emergence of new media platforms, such as YouTube. In this sense, the importance of the discussion of this new medium of communication and the problematization of the appearance of these web celebrities, besides numbers that demonstrate the consumption of this content by the Brazilians as well as worldwide, are presented for a better understanding of the video documentary. It is hoped that the work will serve as a source of information and stimulate debate on this recent topic.

KEY-WORDS

YouTube; Platform; Cia. Daniel Saboya.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Principal.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 JUSTIFICATIVA	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 Gênero Documentário.....	16
4.2 A construção de personagens na produção audiovisual.....	17
4.3 O papel das novas mídias digitais nas relações entre as pessoas	19
5 RELATÓRIO TÉCNICO	21
5.1 Pré-produção.....	22
5.2 Produção.....	24
5.3 Personagens.....	26
5.4 Pós-produção.....	30
5.5 Edição áudio e vídeo.....	31
5.6 Criação Visual.....	32
5.7 Edição Final.....	34
5.8 Ficha Técnica	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
-----------------------------------	----

8 ANEXOS	39
----------------	----

1 INTRODUÇÃO

A palavra “*Youtube*” foi criada a partir de dois termos da língua inglesa: “you”, que significa “você” e “tube”, que provêm de uma gíria que muito se aproxima de “televisão”. Em outras palavras seria a “televisão feita por você”. Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital.

Segundo estatísticas do *YouTube*, a plataforma tem mais de um bilhão de usuários, quase um terço dos utilizadores da Internet e, a cada dia, as pessoas assistem a milhões de horas de vídeos e geram bilhões de visualizações. Esses dados, retirados do site do *YouTube* para a imprensa, mostram que tal ciberespaço vem crescendo como fonte divulgadora de informações e de *digital influencers*, ultrapassando as mídias tradicionais no quesito audiência e, por vezes, credibilidade.

Para publicar um vídeo nessa plataforma, é preciso ter uma conta do Google+ que será utilizada para registrar-se no *YouTube*. Como usuário, pode-se criar e enviar vídeos à comunidade do *YouTube*, seguir seus usuários favoritos inscrevendo-se em seus canais, gerenciar faixas, vídeos e episódios online prediletos, comentar em vídeos e socializar com os outros membros da comunidade. A partir daí os usuários se tornam habilitados para postar conteúdos que se adequem às políticas do *YouTube*.

Muitas pessoas lançaram a própria carreira através dos vídeos, que fizeram sucesso e ganharam legiões de seguidores. Nos canais, são expostas rotinas pessoais, relatos de experiência, conteúdos humorísticos, musicais, informativos, e ainda, uma vitrine para a prática profissional. No livro “*YouTube e a revolução digital*” (2009), de Jean Burgess e Joshua Green, os autores falam que o *YouTube* faz parte do cenário da mídia de massa, e que

deve ser levado em consideração no contexto da cultura popular contemporânea, pois mesmo não sendo o único site de compartilhamento de vídeos, sua ascensão foi muito rápida e a variedade do seu conteúdo em conjunto com sua projeção pública “o tornam bastante útil para a compreensão das relações ainda em evolução entre as novas tecnologias de mídia, as indústrias criativas e as políticas da cultura popular” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 13).

Dentro desse contexto, apresentamos nosso objeto de estudo, o canal da Cia. Daniel Saboya, que conta hoje com 8,4 milhões¹ de inscritos. Neste canal, são compartilhados vídeos que têm como conteúdo coreografias de ritmos populares como funk, sertanejo, axé, pop, dentre outros. Em uma breve análise do canal, podemos perceber que o fato do conteúdo estar disponível online gratuitamente e poder ser acessado a qualquer momento, faz com que os internautas criem uma maior conexão com o *youtuber*, em comparação, por exemplo, com os galãs de novela que só aparecem na televisão em determinado horário do dia.

Na década de 50, Edgar Morin lançou um livro que trata do universo do cinema, desenvolvendo o conceito de “estrela”. As personagens públicas de Morin são atores e atrizes do cinema que, passando por um processo de divinização, alcançam valores mitológicos de deuses e heróis clássicos. As estrelas são semideuses, metade humana, metade divina. O autor ressalta a importância das estrelas para o sucesso do filme – e, por conseguinte, a força que passam a ter nas decisões do cinema. (LANA, 2012).

A internet ampliou as possibilidades de comunicação e trouxe muito poder aos consumidores, que passaram de receptores para também detentores do poder de comunicar. Desde o início das redes sociais, a democratização do acesso à publicação criou personalidades surgidas das “pessoas comuns”. Hoje, tudo isso evoluiu de blogueiros e moderadores do Orkut para os tão vigentes *digital influencers*.

Traduzido como influenciador digital, o termo se refere às pessoas que se destacam na internet e têm a capacidade de mobilizar um grande número de seguidores, seja copiando o estilo de vida, de consumo e até mesmo pautando opiniões. Faz-se importante então, por meio deste trabalho, levantar a discussão da diferença entre o conceito de fama tradicional, pessoas

¹ Acessado em 16/11/2017 < <https://www.youtube.com/user/DanielSaboya/about> >

que constantemente possuem espaço em veículos de massa e que, portanto, detêm grande penetração na audiência, tornando-se conhecidas, admiradas e copiadas porque exercem, através das plataformas midiáticas, algum grau de influência, e a atualização do termo que agora se intitula como influenciador digital.

No presente momento, tal descrição já não pode ser afirmada, pois o termo “famoso” obteve uma ressignificação, já que *youtubers*, *digital influencers* e outros indivíduos que se utilizam das redes sociais para se expressarem e divulgarem seus trabalhos possuem fãs e os impactam e influenciam.

As discussões abordadas neste projeto experimental serão através de um produto midiático: o videodocumentário, que se caracteriza por apresentar determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa. São poucas as bibliografias específicas existentes sobre o gênero, no que se refere a sua utilização dentro do Jornalismo. As teorias do documentário estão concentradas na produção cinematográfica, que apesar de se distinguir do videodocumentário enquanto público e produção, se assemelha nas funções e características adotadas no gênero. O nosso trabalho busca trazer para o documentário informações jornalísticas unidas às técnicas cinematográficas de gravação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Principal

O principal objetivo deste projeto experimental fundamenta-se em desenvolver um produto audiovisual em forma de documentário que traga em sua narrativa os bastidores da produção de vídeos para o canal Cia. Daniel Saboya. O *youtuber* e sua equipe utilizam a plataforma de vídeos para divulgar o seu trabalho como coreógrafo. Além disso, pretendemos mostrar a repercussão dos vídeos e a influência que causa na vida de alguns personagens e refletir sobre como as novas ferramentas de comunicação online atuam na formação de influenciadores e celebridades.

2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos buscam acompanhar o dia a dia do *youtuber*, compreendendo desde a pré-produção, edição e veiculação do produto; conhecer personagens que têm suas vidas influenciadas por este trabalho; compreender o novo conceito de fama produzido no ciberespaço e reforçar o conceito de bastidor por meio de gravações que mostrem a preparação da Companhia Daniel Saboya e os movimentos das cinegrafistas ao mesmo tempo.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se dá pela importância de abordarmos um conteúdo que é uma discussão recente no meio acadêmico e que o seu embasamento teórico ainda está em construção. O fenômeno da internet no meio da comunicação está trazendo novos conceitos e reformulando a estrutura do jornalismo tradicional que conhecemos. As redações estão se voltando para as redes sociais para alcançar os internautas, e até mesmo criando canais no *YouTube* para divulgar o conteúdo de revistas e jornais no formato audiovisual. De acordo com Bernardazzi (2016):

As mídias tradicionais de informação audiovisual como televisão e cinema dividem espaço com os novos meios de circulação de conteúdo. Os criadores de conteúdo online tem controle sobre o processo de produção e acesso a plataformas de distribuição de grande alcance de audiência. A mídia está inserida em um momento de questionamentos e um deles é quanto à produção e distribuição de conteúdo audiovisual, motivada, também, pela mudança de consumo dos produtos audiovisuais. (BERNARDAZZI, 2016, p.1)

Assim, a produção audiovisual está cada vez mais sendo utilizada no meio jornalístico para conquistar a atenção do público. As redes sociais como *Instagram* e *Facebook* que antes

disponibilizavam a postagem de apenas textos e fotos já se reinventaram acompanhando a nova tendência do audiovisual, proporcionando aos seus usuários uma maior liberdade criativa por meio da postagem de vídeos, *boomerangs*² e *gifs*³.

Comparado ao maior canal do Brasil, que é o Whindersson Nunes, com 24.715.633⁴ de inscritos, a Cia Daniel Saboya têm o maior número de visualizações total, com 2.483.986.964⁵ *views*. Esse número justifica a escolha do canal para exemplificar o alcance do fenômeno das redes sociais e testificar como essa nova plataforma está adentrando o espaço das casas brasileiras. O *YouTube* abrange 95% dos usuários da internet, tendo disponível 76 idiomas diferentes para navegação, criando assim uma rede de comunicação que ultrapassa fronteiras geográficas. Recuero (2009) faz uma análise sobre as consequências da popularização das plataformas virtuais e as profundas alterações que provocam na forma como relacionamos uns com os outros.

[...] a interação mediada pelo computador é também geradora e mantenedora de relações complexas e de tipos de valores que constroem e mantêm as redes sociais na internet. Mas mais do que isso, a interação mediada pelo computador é geradora de relações sociais que, por sua vez, vão gerar laços sociais. (RECUERO, 2009, p. 35)

O impacto dos vídeos do *youtuber* citado podem ser vistos como uma forma dos seus espectadores praticarem a dança e se exercitarem, conquistando uma vida saudável. Além disso, a influência da Cia Daniel Saboya ultrapassa a relação de professor e aluno para a criação de uma admiração que transforma os seus espectadores em fãs e admiradores do seu trabalho.

Essa nova demanda de famosos no mundo da internet faz surgir então uma nova geração de fãs, que além do trabalho, querem acompanhar também o estilo de vida e rotina do seu admirado. Partindo dessa premissa, é importante exemplificar essa relação por meio de entrevistas com alguns dos seus apreciadores que não se comportam apenas como

2 Um aplicativo que tira várias fotos em sequência e usa as imagens para criar uma espécie de vídeo animado.

3 Uma ou mais fontes de vídeo podem ser editadas, rearranjadas ou combinadas para criar uma justaposição.

4 Acessado em 16/11/2017 < <https://www.youtube.com/user/whinderssonnunes/about>>

5 Acessado em 16/11/2017 < <https://www.youtube.com/user/DanielSaboya/about>>

espectadores ou alunos de dança, mas que acompanham o trabalho dos membros da Cia para além do *YouTube*.

Na mídia tradicional, o conceito de fama se constrói graças às próprias questões da mídia. O fato da TV aberta estar presente em praticamente todos os lares das famílias brasileiras faz com que os atores das novelas, jornalistas e apresentadores estejam na rotina dos telespectadores, mesmo que intencionalmente, em uma propaganda, no passar de um canal. Já na internet, essa construção é mais inconstante, uma vez que milhões de pessoas produzem conteúdo e nem todas são famosas. São milhares de contas que produzem em seus canais diversos temas, às vezes repetidos, e que competem entre si para conquistar um público fiel. A partir dessa inquietação, definimos o recorte do tema: mostrar como esses *youtubers* entendem o próprio sucesso. Como um conteúdo de canal de dança pode render tantos *views* a ponto de conquistar um público interessado não somente nos vídeos, mas também na vida dos *youtubers*.

Optamos pelo gênero documentário porque possibilita a prática da produção audiovisual, e que durante os quatro anos cursando Jornalismo esteve presente na maioria das nossas produções, influenciando na escolha do modelo experimental para o nosso trabalho de conclusão de curso.

A produção de um vídeodocumentário sobre os bastidores da Cia Daniel Saboya permite um aprofundamento sobre o tema “bastidores”, nos inserindo de forma indireta na produção, por meio de rápidas aparições em espelhos e partes do corpo como as mãos, representações que visam nos situar como produtoras sem tirar o protagonismo dos personagens. Para isso, utilizamos como base teórica os ensinamentos do cineasta Eduardo Coutinho sobre como fazer com que o documentário seja realista a ponto de que o espectador veja a presença da produção durante as filmagens.

Dispositivo é isso, meus filmes começam dizendo que uma equipe de cinema foi a algum lugar, é sempre assim, eu não moro na favela Babilônia, não moro no Santa Marta, eu não moro no Master. Então, sempre o filme começa com as regras do jogo. O jogo é o filme e as regras são essas: no nordeste, numa favela ou num prédio, tem uma equipe, tem um tempo e vamos ver o que acontece. Isso é dado inicialmente, sempre se trata de um filme, não é a vida na favela. Não é um filme

sobre a religião na favela. É um filme sobre a equipe de cinema que vai ao morro conversar sobre religiosidade (COUTINHO, 2008a, p. 148-149).

Dada a importância da discussão dessa nova linha de pesquisa no meio da comunicação, este trabalho aborda, por meio da produção audiovisual, a teoria da fama na internet vista de maneira prática, através dos bastidores de gravações do canal Cia. Daniel Saboya e depoimentos de personagens que se envolvem com o conteúdo disponibilizado na plataforma *YouTube*.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Trazemos então neste projeto argumentos a respeito da produção de documentários, da construção de personagens no produto audiovisual e os novos conceitos advindos da ascensão do *YouTube* como um espaço de produção de conteúdo. Construimos então uma base de referenciais para a discussão proposta neste projeto experimental.

4.1 Gênero Documentário

Os gêneros cinematográficos são um campo amplo e vasto, portanto, para a escolha do gênero documentário como meio de produção deste projeto, que tomamos por base algumas características importantes que classificam o produto como documentário. Pessoa (2008) traz em seu livro a definição de documentário como:

[...]uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados. (PESSOA, 2008, p. 22)

Baseamos então como essência do documentário a asserção sobre o mundo. Entendemos que, por meio de um produto audiovisual que permita a profundidade e imersão na narrativa, a história pode ser contada com mais detalhes ao espectador, fazendo-o imergir então no cenário ali representado. O documentário apresenta questões sociais, históricas, características e problemas do mundo, utilizando de todos os meios disponíveis de comunicação como som, imagens e textos.

Dias (2009) afirma, por sua vez, que trata-se de um gênero caracterizado por possuir uma narrativa com muitas vozes falando do mundo ou de si. No capítulo três do livro *Introdução ao Documentário*, Bill Nichols (2005) argumenta sobre a voz própria dos documentários. Esse gênero consegue transmitir significados e expressar valores em muitos outros níveis além do que é literalmente dito:

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva. (NICHOLS, 2005, p. 73)

Acreditamos que o audiovisual é a melhor escolha para a produção deste tema a partir do discurso de que “quando acreditamos que o que vemos é testemunho do que o mundo é, isso pode embasar nossa orientação ou ação nele” (NICHOLS, 2005, p. 37), até mesmo na ciência a imagem tem importância vital como significado de verdadeiro. Podemos então, através do documentário, persuadir a adoção de uma determinada perspectiva ou ponto de vista sobre o mundo, trazendo a representação de um universo digital através de imagens que acontecem por trás das câmeras do personagem vai fazer com que o espectador compreenda a verdade do mundo que está ao seu redor.

4.2 A construção de personagens nas produções audiovisuais

Segundo o autor Luís Nogueira (2010), o personagem é o elemento no qual toda a ação da narrativa gira em torno, ou seja, qualquer atividade é consequência da ação de um

personagem, “Por isso é muito importante reter que é aquilo que acontece às personagens que dá espessura dramática e tensão emocional à narrativa” (p.111).

O que também caracteriza uma história como boa é a qualidade de quem a vive, ou seja, a qualidade dos personagens que a contam, de acordo com Luís Nogueira em seu livro sobre como se fazer cinema. Se faz importante então na produção de um documentário a escolha minuciosa dos personagens que vão caracterizar e narrar a história ali proposta.

De qualquer modo, e independentemente do modo como apresentemos e caracterizemos as nossas personagens, é importante que tenhamos destas um profundo conhecimento e uma perspectiva clara perante as mesmas: no limite, as personagens das nossas histórias devem ser nossas íntimas – é isso que lhes dá espessura, que as transforma em quase-pessoas; e devemos compreendê-las suficientemente, ou seja, perceber os motivos dos seus comportamentos e ter sobre estes uma determinada perspectiva. Conhecer uma personagem significa, então, conhecer a sua biografia e o seu presente, ou seja, entender as razões passadas que explicam e justificam os seus comportamentos atuais e que determinam o seu destino futuro. (NOGUEIRA, Luís, 2010, p. 34)

A presença dos personagens contribui para o desenvolvimento das ações narradas. Além disso, os sentimentos expressados pelos indivíduos presentes na tela acabam por facilitar na criação de uma identificação com o público. Diferente da TV, em que nas telenovelas os personagens vivem uma vida fictícia, neste videodocumentário apresentamos personagens já conhecidos pelo público que tem um vínculo criado que vai além da tela do computador. O público digital acompanha não somente o trabalho do *youtuber*, mas por meio das outras redes sociais como *Facebook* e *Instagram* eles podem ver toda a rotina, desde o acordar até o dormir, criando um sentimento de reconhecimento com o dia a dia do seu ídolo.

Contrariando então outras artes audiovisuais em que a imagem é trabalhada de maneira que os personagens pareçam mais reais para quem está assistindo, neste videodocumentário, o personagem não precisa ser criado ou trabalhado, pois ele é o próprio criador do conteúdo.

Para a produção deste documentário, a construção dos personagens já está feita pela imagem que os mesmos têm a partir de seus trabalhos na internet. Mas o diferencial será na captura de planos e quadros e o planejamento do roteiro do conteúdo a ser apresentado. A construção do documentário se dá pela fala de seis personagens, sendo os criadores do canal no *YouTube* (Daniel Saboya, Rosana e Isabela), dois fãs do trabalho desse canal (Felipe

Ferreira e Eliane Ferreira), e uma Pesquisadora da Comunicação que estuda conceitos ligados à fama nesse novo contexto de mídia (Lígia Lana).

À medida que os três fundadores do canal vão falando de como surgiu a ideia dessa criação e suas consequências, suas falas são complementadas com os dois fãs que dão veracidade ao que está sendo contado, pois são exemplos de como os vídeos divulgados nesse canal do *YouTube* influenciam na vida das outras pessoas e caracterizam o público conquistado pelo trabalho da Cia. Daniel Saboya.

Para contextualizar teoricamente e compreender esse fenômeno midiático, surgem as falas da Professora Lígia Lana, que complementam e explicam toda a temática abordada no documentário, ao apresentar conceitos sobre a causa e consequências do surgimento dessa nova modalidade de celebridade e fãs e como se dão seus relacionamentos online. Assim, a junção de todas as narrativas expostas através de cada personagem constrói uma história com três atos: início, meio e fim.

4.3 O papel das novas mídias digitais nas relações entre as pessoas

De acordo com estatísticas disponibilizadas pelo *YouTube*, o site de vídeos tem um acesso de 1/3 da Internet mundial, ou seja, 1/3 de todas as pessoas que tem acesso à internet fazem uso do conteúdo do site. Além disso, está presente em 88 países e disponível em 76 idiomas com mais de 2,5 bilhões de telespectadores por dia. A partir de 2010, o site cresceu tanto que cada vez mais as pessoas resolveram criar seus canais pessoais.

Para atender a demanda do público, a plataforma de vídeos foi se atualizando de acordo com a evolução das redes sociais. Por exemplo, hoje no *YouTube* podemos interagir nos vídeos postados. Opções como curtir, descurtir, se inscrever, compartilhar, comentar e responder comentários são todas características de redes sociais aplicadas dentro de uma mídia social.

Portanto, existe a discussão para definir a diferença entre rede social e mídia social, tentando encaixar o *YouTube* em uma dessas definições. Podemos entender a rede social como um espaço para criar relacionamento com outras pessoas que compartilham objetivos e valores em comum, o que pode acontecer tanto em uma realidade virtual quanto no dia a dia da sociedade. Já a mídia social é um ambiente online, onde podemos compartilhar informações, seja por texto, foto ou vídeos. Hoje, a plataforma *YouTube* se encaixa nas duas definições, pois seu objetivo principal é o compartilhamento de vídeos, mas através da opção de comentar, seguir, curtir e compartilhar o conteúdo, podemos caracteriza-lo também como uma rede social que promove a interação entre pessoas. Nessa discussão exclusivamente, vamos abordar o *YouTube* como uma rede social.

Redes sociais online têm atraído milhões de usuários. Por exemplo, o *Facebook* compartilha mais de 60 bilhões de fotos, que ocupam mais de 1.5 PB de espaço. A quantidade de conteúdo que o *Youtube* armazena em 60 dias seria equivalente ao conteúdo televisionado em 60 anos, sem interrupção, pelas emissoras norte-americanas NBC, CBS e ABC juntas [12]. De fato, o *YouTube* foi acessado por mais de 100 milhões de usuários apenas em Janeiro de 2009, com uma taxa de upload de 10 horas de vídeo por minuto. Apesar de tanta popularidade e da enorme quantidade de conteúdo disponível, o estudo de redes sociais ainda está em sua infância, já que esses ambientes estão experimentando novas tendências e enfrentando diversos novos problemas e desafios. (ALMEIDA, Jussara; BENEVENUTO; SILVA, Altigran,, 2011, p. 64).

As redes sociais são responsáveis não só por promover a comunicação dos indivíduos, mas amplificar a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nos espaços das redes sociais mediadas pelo computador. De acordo com Raquel Recuero (2009):

O estudo das redes sociais, entretanto, não é novo. O estudo da sociedade a partir do conceito de rede representa um dos focos de mudança que permeia a ciência durante todo o século XX. Durante todos os séculos anteriores, uma parte significativa dos cientistas preocupou-se em dissecar os fenômenos, estudando cada uma de suas partes detalhadamente, na tentativa de compreender o todo. A partir do início do século passado, no entanto, começam a despontar estudos diferentes, que trazem o foco para o fenômeno como constituído das interações entre as partes. (RECUERO, 2009, p. 23)

Para Santaella (2003), a cultura das mídias deve ser entendida como uma interação entre inúmeros códigos e processos de sentido cultural que atuam em cada uma das mídias, e que por consequência, produz no receptor dessas mensagens efeitos de comunicação e percepção

totalmente singulares. Segundo Recuero (2009), as redes sociais possuem elementos específicos, que servem de base para que a rede seja percebida e as informações sobre ela sejam absorvidas.

As redes sociais possibilitam uma infinidade de caminhos para a procura de informações ou conteúdos lúdicos. A autora acredita que inversamente à cultura de massa, esta que é uma “pasta homogênea e disforme de mensagens” (RECUERO, 2009, p.30), a cultura das mídias deve ser entendida como uma interação entre inúmeros códigos e processos de sentido cultural que atuam em cada uma das mídias, e que por consequência, produz no receptor dessas mensagens efeitos de comunicação e percepção totalmente singulares.

O *YouTube* permite que qualquer pessoa participe dos processos de elaboração e distribuição de conteúdos, mais importante ainda, a ferramenta de comentar e compartilhar faz com que o sentido de comunitário seja recuperado. Esse novo contexto digital dos recursos interativos disponibilizados nas redes sociais provoca mudanças em toda a esfera midiática:

Inúmeros acontecimentos recentes nos colocam diante de uma nova realidade: a mobilização social via meios interativos da comunicação. A partir de dispositivos móveis como celulares e *tablets*, os indivíduos agora participam dos fluxos comunicacionais tradicionalmente restritos ao âmbito empresarial, detentor dos modos de organização e circulação discursivos. Podemos dizer que uma nova experiência temporal surge a partir da atual realidade dos meios de comunicação, que nos colocam numa mesma esfera temporal: divulgação dos produtos, consumo e possibilidade de crítica, que passa a se integrar ao produto midiático, sendo esta uma importante característica do contemporâneo. (DALMONTE, 2015, p.102)

Essa mobilização social comentada pelo autor é o que concede ao *youtuber* a fama no meio digital, quando um indivíduo se identifica com o conteúdo e o divulga para os conhecidos, curte, compartilha em outras redes sociais para que alcance mais pessoas. Então o influenciador digital não precisa de outros meios para divulgar seu trabalho, como o rádio, a TV ou jornais impressos, pois seu público é o próprio divulgador. Por isso a rapidez no fluxo de conteúdo da internet. As notícias do mundo digital são o novo assunto nas conversas de

amigos, nos grupos do *Facebook* e até mesmo na mesa do bar. Assim, a audiência do *YouTube* está totalmente engajada na divulgação do conteúdo dos seus canais preferidos, trazendo esse universo digital para a realidade da rotina na relação entre os indivíduos.

5 RELATÓRIO TÉCNICO

Neste capítulo, apresentamos as etapas de criação do vídeodocumentário “Antes do play: Os bastidores de um *youtuber*”, que concentra seus esforços em apresentar o processo de criação e gravação dos vídeos da Cia Daniel Saboya e refletir sobre como as novas ferramentas de comunicação online atuam na formação de influenciadores e colaboram para uma nova definição de fama. O relatório técnico se divide em três etapas, entendendo que o correto desenvolvimento de cada uma das etapas e o respeito à organização do trabalho são fundamentais para a finalização do produto.

5.1 Pré-produção

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico que o trabalho se baseará. Consistem no levantamento: seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. É imprescindível, portanto, antes de todo e qualquer trabalho científico, fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão, e não começar a coleta de dados e depois fazer a revisão de literatura. Na fase inicial de um desenvolvimento de investigação, é necessário fazer a pesquisa bibliográfica com o intuito de saber se alguém já publicou as respostas às questões propostas, decidir se é viável repetir a

investigação com os mesmos objetivos, enxergar quais os métodos utilizados em investigações similares e averiguar o melhor para ser aplicado.

Para o desenvolvimento e embasamento deste Trabalho de Conclusão de Curso, o primeiro passo é desenvolver a meticulosa leitura da bibliografia indicada pelo orientador. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e da autenticidade da pesquisa.

Pesquisar, no jornalismo, significa tanto planejar, metodicamente, um levantamento de opiniões, seguindo as normas científicas dos Institutos de Pesquisa, como reunir dados para o cumprimento da pauta diária. Neste último caso, trata-se do trabalho diário de apuração, no qual o repórter deve buscar e conferir informações, comparar opiniões ou fontes divergentes e, obviamente, não se limitar à superficialidade e às generalizações. Se o texto que desejamos produzir é um trabalho mais longo, é útil que todas as informações e observações pertinentes estejam organizadas em um arquivo.

No caso do TCC, a situação não se diferencia. A apuração vale tanto para as pesquisas bibliográficas, que serão usadas no texto e dentro do produto como para a procura de fontes que encaixem dentro do tema, sejam confiáveis e estejam dispostas a participar do trabalho.

Em consonância com as leituras do referencial teórico e a apuração do material coletado, é feita a escolha dos personagens que compõe a narrativa do documentário. Tal escolha é feita a partir de requisitos baseados na pesquisa, levando em conta o conteúdo das narrativas de vida de cada um e sua relação com o tema escolhido.

Além da produção deste memorial, na etapa de pré-produção foram definidos os primeiros caminhos para a criação do documentário. A ideia inicial era gravar os bastidores da concepção dos vídeos do canal e nos inserir dentro do projeto de forma indireta, por meio de reflexos nos espelhos e aparições de mãos e pés. Ao longo das gravações, tais ideias foram se aprimorando e a concepção do trabalho não esteve concentrada integralmente nisso, entendendo que essa seria apenas uma das características da construção do documentário, sendo explicitada mais à frente na pós-produção.

Para a escolha do personagem, nossa ideia foi selecionar alguém influente no *YouTube*. Tínhamos uma lista com nomes como Felipe Neto, Porta dos Fundos, Hugo Gloss e o próprio Daniel, todos com canais no *YouTube* que ultrapassam 200 mil inscritos. O contato com o Saboya surgiu então por meio de conhecidos em comum no Rio de Janeiro, facilitando assim o intermédio para que o *youtuber* aceitasse a proposta de gravação.

Tendo a resposta positiva, partimos para o estudo do canal Cia Daniel Saboya para que fosse feita a construção do pré-roteiro de gravações e entrevistas. Nessa análise, foi possível observar que durante os oito anos desde a criação do canal, os vídeos foram evoluindo, tanto na edição quanto na produção. Além disso, vimos a participação de cantores, hoje famosos, em vídeos antigos, fazendo a divulgação dos seus hits. Todo esse conteúdo de informações foi utilizado para construir o roteiro de perguntas feitas nas entrevistas, de maneira que a junção do conhecimento teórico e prático do canal resultasse em uma entrevista fluida e completa.

Uma dificuldade apontada pelo trabalho foi a execução das gravações em outra cidade, pois além dos custos, o transporte dos equipamentos (câmeras, lentes, tripés, gravadores e leds) era um cuidado a mais. Foram várias idas ao Rio de Janeiro para um primeiro contato com o Daniel Saboya, entrevistas com os personagens, gravações dos bastidores da Cia e externas no Pão de Açúcar para contextualizar o ambiente. O documentário foi proposto para valorizar os personagens, mas pensando na edição, identificamos na etapa de pré-roteiro, a necessidade de gravar imagens que contextualizassem para o público que a narrativa se ambienta no Rio de Janeiro e não em Viçosa, cidade onde fica o curso.

5.2 Produção

Para o desenvolvimento do documentário, foram necessárias quatro idas ao Rio de Janeiro entre os meses de março, abril, junho e agosto. Antes de nos encontrarmos pessoalmente, nós enviamos um vídeo para a esposa do Daniel Saboya, perguntando se ele gostaria de fazer parte do nosso Trabalho de Conclusão de Curso. A resposta afirmativa no fim de 2016 colaborou para o bom planejamento do projeto.

Na primeira visita, fomos até a academia onde a Cia grava os vídeos para conversarmos e apresentarmos a nossa proposta. Pudemos ver todo o processo de preparação e produção dos três criadores do canal, sem gravar ou usar nossos equipamentos, apenas uma análise meticulosa de todo o processo de desenvolvimento dos vídeos. Foi neste primeiro contato que conhecemos o Felipe Ferreira e a Eliane, sua mãe, ambos fãs da Cia. Eles estavam presentes para uma gravação por conta do dia internacional da Síndrome de Down. Após a gravação do vídeo, conversamos com o Daniel que prontamente apoiou as nossas ideias e também passou o contato do Felipe. Essa primeira visita foi importante para conhecermos o local, ver a iluminação, os possíveis cenários para gravação, disponibilidade da Cia, além de criar um primeiro laço com os personagens principais do documentário. Fazer com que ficassem mais à vontade em nossa presença facilitou a naturalidade dos próximos acontecimentos.

Na segunda ida, levamos os equipamentos do Departamento de Comunicação Social da UFV (duas D3200, uma lapela, um gravador, dois tripés, um led e duas lentes) e entrevistamos os três responsáveis pelo canal, Daniel Saboya, Izabela Leite e Rosana Maria. As entrevistas ocorreram após uma gravação da Cia para o programa Vídeo Show da TV Globo. Não pudemos fazer imagens, por conta dos direitos autorais reservados à emissora carioca, mas não tivemos problemas, já que o nosso cronograma se manteve e as entrevistas foram bem produtivas e tranquilas.

Decidimos gravar com o Daniel e a Izabela dentro do estúdio, aproveitando os espelhos para exemplificar a definição de bastidores, tanto da produção dos vídeos do canal quanto à produção do nosso próprio vídeodocumentário. Tais diretrizes que tomamos para a nossa produção bebem da fonte do cineasta Eduardo Coutinho. Em uma entrevista para a revista Galáxia, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, Coutinho cita:

Se existe alguma marca no meu modo de filmar, essa marca é a revelação do próprio ato de filmagem. Eu acho inconcebível filmar sem o ato de filmagem; o ato de filmagem tem que se revelar de alguma forma. (COUTINHO, Eduardo, 2003, p.8).

Dessa forma, deixamos os equipamentos aparentes em algumas cenas. Permitimos que a câmera lateral mostrasse o nosso reflexo nos espelhos, fazendo com que o espectador visse a nossa presença, entendendo o conceito de bastidores. Além disso, utilizamos a D3200 lateral como uma câmera subjetiva nas entrevistas realizadas com o Daniel e a Izabela, comportando-se segundo o nosso ponto de vista, priorizando os detalhes dos dois personagens. Aproveitamos a área externa da academia para finalizarmos as gravações do dia com a Rosana, diversificando as imagens para descansar de cenários repetitivos, dando mais opções de imagens. Tentamos também, durante a viagem, gravar as cenas externas na Vista Chinesa, mas o mau tempo não colaborou. Deixamos então essas gravações para depois, que vieram a ocorrer na quarta ida ao Rio.

Na terceira ida, optamos por captar todos os passos de gravação da companhia, desde a montagem das luzes, trocas de roupas e posicionamento da câmera até os ensaios e a gravação final da coreografia. Nesse momento, se fez importante o contato inicial na primeira ida, para que eles se sentissem à vontade com a nossa presença e continuassem a rotina de gravações naturalmente em frente às nossas câmeras. No mesmo dia, nos encontramos com o Felipe e a sua mãe, Eliane, para as entrevistas. No primeiro momento, tínhamos optado por falar com os dois separadamente, mas a conexão entre mãe e filho foi fundamental para as histórias que foram contadas, de modo que um complementava a fala do outro. Tivemos uma dificuldade, pois levamos apenas uma lapela, mas tudo ocorreu de maneira certa para que a lapela pegasse a voz dos dois.

Finalizando as gravações com os personagens, decidimos por manter contato com o Daniel via *Whatsapp*, avisando que havíamos finalizado as gravações com ele, mas que entraríamos em contato no processo de edição do vídeodocumentário, pois poderíamos precisar de informações e material do seu acervo pessoal.

Partimos então para a quarta viagem para gravarmos as cenas externas que contextualizassem o nosso espaço de criação, o Rio de Janeiro. Pensamos em algumas opções de lugares que iriam nos proporcionar imagens características do Rio, como o Mirante Dona Marta, Arpoador, Cristo Redentor e Bondinho. Optamos por fazer as gravações no Bondinho e

Pão de açúcar, devido a questões de locomoção e segurança. O dia não estava muito favorável, pois algumas nuvens atrapalharam a luz do sol, mas por ser nossa última viagem ao Rio, decidimos manter a gravação e mais à frente na edição contaremos como se deu a correção das cores do ambiente.

Nossa última viagem foi para Belo Horizonte onde conversamos com a Pesquisadora em Comunicação Lígia Lana, que nos recebeu em sua casa e nos cedeu alguns minutos para relacionar a fama e a mídia com os novos influenciadores.

5.3 Personagens

5.3.1 Daniel Saboya

Formado em Educação Física, o professor de dança e *youtuber* Daniel Saboya começou a gravar as suas aulas em 2009. Foi então que criou o canal Cia. Daniel Saboya. Em 2012, lançou o primeiro vídeo junto com Izabela Leite e Rosana Maria, antes suas alunas de dança e hoje suas companheiras no canal. Com oito anos criando conteúdo para o *YouTube*, o dançarino colhe os frutos dos vídeos e com os lucros já construiu sua própria academia de dança no Rio de Janeiro, além de possuir o maior canal de dança do mundo, sempre conquistando mais *views*.



Figura 1– Daniel, durante entrevista para o vídeodocumentário e presença de uma das diretoras no espelho

5.3.2 Izabela Leite

Formada em Educação Física, Izabela era aluna de dança do Daniel e foi uma das responsáveis pela criação do modelo de vídeoaulas da Cia Daniel Saboya. Sua primeira participação nos vídeos foi em 2009, onde criou a coreografia para a música Gangnam Style, hit na época. A partir deste primeiro vídeo, continuou a ser uma das integrantes da Cia. até os dias atuais. Izabela se tornou motivo de criação para fã clubes, tanto para homens quanto mulheres, que se inspiram na dançarina quando vêem os vídeos. Um dos seus fã clubes no *Instagram*, que se nomeiam Izabeletes, tem mais de 30 mil seguidores.



Figura 2– Izabela, durante entrevista para o videdocumentário

5.3.3 Rosana Maria

Foi aluna do Daniel e junto com a Izabela, colaborou para a criação e desenvolvimento do canal. É a razão da criação de muitos fã clubes espalhados pelas redes sociais, tendo em seu *Instagram* oficial mais de 500 mil seguidores. A vida como *digital influencer* lhe permitiu ir morar sozinha em seu próprio apartamento antes dos 25 anos. Seus planos futuros são de aproveitar a fama conquistada pelo *YouTube* e investir em uma carreira de atriz.



Figura 3– Rosana, durante entrevista para o videodocumentário.

5.3.4 Felipe Ferreira

Fã da Companhia Daniel Saboya, Felipe protagonizou um dos vídeos do canal, o do Dia Internacional da Síndrome de Down. Ele conheceu a Cia. pelo *YouTube* e começou a acompanhar os vídeos, criando uma admiração pelo trio. Há três anos, conseguiu promover um encontro com Daniel Saboya e se tornou seu aluno. Ele já tinha interesse pela dança, fazia aulas, mas começou a ter maior dedicação a partir dos vídeos do canal. Como dançarino, já fez participações em shows do Naldo e da Anitta no Prêmio Multishow 2017 e Teletom 2017.



Figura 4– Felipe dançando para o videodocumentário

5.3.5 Eliane Ferreira

Mãe do Felipe, Eliane foi responsável por incentivar o gosto pela dança no filho e permitir o encontro dele com o seu ídolo.



Figura 5– Eliane, durante entrevista para o vídeodocumentário

5.3.6 *Lígia Lana*

Pesquisadora de Pós-Doutorado em Comunicação Social pela PUC-Rio, seus interesses de pesquisa giram em torno da relação entre produtos midiáticos massivos e os conceitos de visibilidade, interação social, moral e emoções. Já fez o estudo da *youtuber* Flavia Calina, observando seu conteúdo e seus fãs por meio dos “encontrinhos” promovidos.



Figura 6 - Lígia, durante entrevista para o vídeodocumentário

5.4 Pós-produção

Feitas as gravações, foram exportados todos os vídeos para o computador, de maneira que fossem organizados entre “entrevistas”, “*off’s*”, e “*off’s* externos”. Após uma maior análise do conteúdo, foi possível separar os vídeos com boas imagens e excluir os *off’s* que não poderiam ser usados, seja por má iluminação ou imagem tremida. Todos os vídeos das entrevistas foram decupados, sendo uma importante etapa para a construção do roteiro de edição. Foi através das entrevistas decupadas que criamos a ordem das falas e notamos que todas as entrevistas se complementavam, de maneira que a ordem escolhida para o roteiro final se revelasse um texto com início, meio e fim.

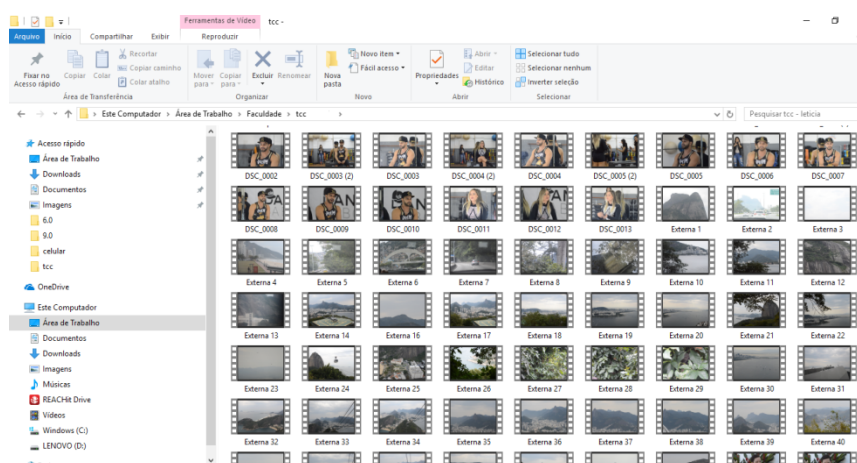


Figura 7– Organização do material para edição

As entrevistas e os *off’s* renderam um total de 145 arquivos compactados em um tamanho de 37,5 GB. A versão final do documentário tem 15 minutos e 20 segundos e possui um tamanho de 1,06GB.

O documentário foi editado no programa Adobe *Premiere Pro CC 2017* e foi realizado pelas próprias desenvolvedoras deste trabalho. Dessa forma, foi possível colocar em prática o que foi aprendido nas disciplinas de Telejornalismo I e II, oferecidas no curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV. Os ajustes de áudio foram realizados pelo Leandro

6 Imagens para cobrir informações e sonoras.

Vieira e as animações feitas, como a criação do GC, por Juliano Coutinho, todos funcionários do Departamento de Comunicação - DCM. Paralelo à edição, as estudantes também pensaram nas artes que compõem o trabalho, contando com a colaboração de Gustavo Prates, bacharel em Publicidade e Propaganda pela PUC/MG.

5.5 Edição áudio e vídeo

Para facilitar a construção do documentário, a primeira edição se deu apenas nos vídeos das entrevistas, fazendo a junção do vídeo com o áudio do gravador, eliminando os chiados e dando os cortes nas falas para que, ao juntar todos os vídeos já cortados, pudéssemos ver o conteúdo das falas. Assim, conseguimos intercalar as entrevistas de maneira que uma complementasse a outra, construindo uma história com coerência.

A segunda etapa da edição foi a escolha no uso das cenas que ilustram os bastidores, que é o objetivo do documentário. Foram 62 vídeos em que acompanhamos a rotina de gravação do canal, desde o momento de preparação do cenário, montagem do equipamento, maquiagem das meninas, escolha das roupas, ensaio da coreografia, até o momento final, que é a gravação. Para maior organização, fizemos uma lista com o nome de todos os vídeos, analisando um por um e anotando o tempo das cenas que poderiam ser utilizadas. Tendo esse roteiro de cortes pronto, editamos as cenas que seriam usadas no documentário para juntar com as entrevistas, decidindo que elas iriam intercalar as falas de maneira que criassem um ritmo para o documentário de acordo com o tema, que é o *YouTube*, e ilustrassem as falas dos personagens.

5.6 Criação Visual

Segundo Angela Meili (2011), o *YouTube* consegue, facilmente, navegar entre a lógica de comunidade e a lógica comercial, o que gera uma aproximação entre as culturas profissionais

e amadoras do audiovisual, provocando uma mistura entre elas, sendo, além de uma indústria, um espaço de conteúdo construído pelos usuários. Ainda segundo a autora:

É por essa razão que, tendo a possibilidade de publicação aberta, abre espaço aos amadores e independentes, ao mesmo tempo em que consegue promover esses vídeos, de acordo com a aceitação do público, o que proporciona visibilidade e reconhecimento para novos talentos. (MEILI, 2011, p. 54).

Após estar inserido no meio, quando um amador começa a profissionalizar-se e atingir padrões superiores de qualidade, as tradicionais barreiras hierárquicas passam a ser reformuladas, como por exemplo, a crença comum de que quanto melhor a qualidade de uma obra, maior será a sua audiência.

No caso do nosso vídeodocumentário, nós buscamos mostrar a qualidade atual de elaboração dos vídeos do canal e a evolução de amadora para profissional na produção, iluminação e edição dos produtos audiovisuais da Cia. Daniel Saboya.

Analisando a edição que tínhamos pronta, as falas e as cenas dos bastidores, vimos a necessidade de acrescentar alguns vídeos do canal Cia. Daniel Saboya para alcançar todos os espectadores que vissem o documentário, pois não são todos que conhecem o canal. Com a autorização deles, decidimos utilizar alguns dos primeiros vídeos do canal e os mais recente na época da edição para representar a evolução da produção e do conteúdo citados acima. Além disso, adicionamos o vídeo com a participação do Felipe Ferreira, do dia Internacional da Síndrome de Down e um dos vídeos que mostram os “encontrinhos” que a Cia. faz pelo país.

Pensando em uma maneira de colocar o vídeo dentro do documentário, sendo um conteúdo diferente daquele que tínhamos filmado, recriamos no Adobe Illustrator a página do *YouTube* para que os vídeos fossem reproduzidos como se o nosso espectador estivesse abrindo a página da plataforma.

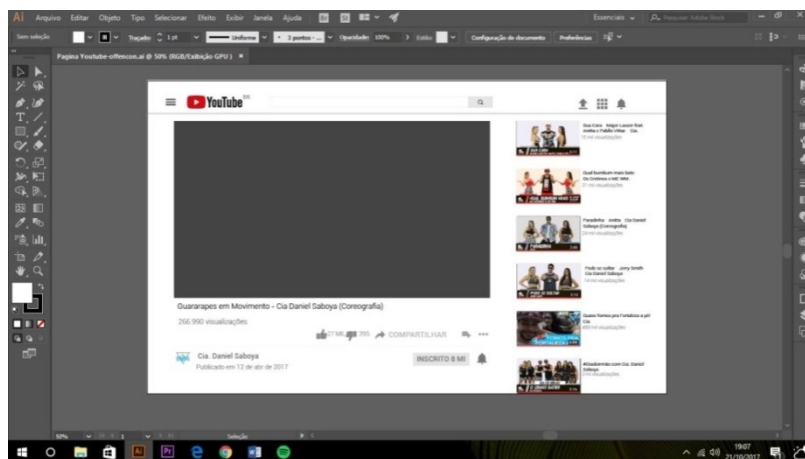


Figura 8– Edição para “simular” arte da tela do *YouTube*

Dessa maneira, conseguimos expor a quem está assistindo dois universos diferentes: Primeiro estamos assistindo aos bastidores, vendo toda a preparação do cenário, a câmera pelo lado contrário, por detrás das telas. E logo depois já voltamos para o outro lado da tela, aquele em que vemos o conteúdo pronto, onde viramos telespectadores. Assim, temos a oportunidade de transportar o nosso espectador para os dois lados do universo de um *youtuber*.

Além disso, entendemos que, se o público que não é consumidor do *YouTube* visse o documentário, poderia lhes faltar informações para compreender a história contada. Então, decidimos criar boxes de informações entre uma fala e outra, aproveitando as cenas dos bastidores como *off's*, para contextualizar quem estivesse assistindo sobre o universo digital, utilizando dados de visualizações, números de inscritos, informações do canal Cia. Daniel Saboya, para que qualquer pessoa que veja o documentário compreenda o motivo de sua produção e a justificativa da escolha do canal.

Para introduzir os boxes de informação, optamos por utilizar a mesma fonte da página do *YouTube*, que é a *Roboto Light*, para manter o mesmo padrão visual criado a partir do uso da tela durante os vídeos do canal. A escolha do box vermelho se deu por conta da paleta de cores que identificam o site, que é vermelho, preto e branco. A opacidade no box, que permite uma singela transparência, é proposital, pois segue a linha do uso de boxes nos vídeos do *YouTube*, que são em sua maioria transparentes.

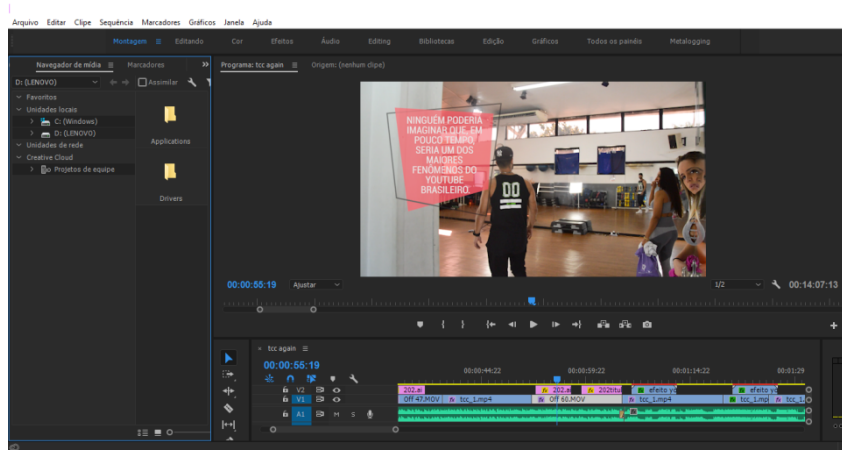


Figura 9– Edição do box de informação

Para a criação da arte animada do GC, mantivemos a mesma cor do box, mas acrescentamos o play da plataforma, fazendo uma referência à mesma. Tal detalhe também pode ser observado na capa do material.

5.7 Edição Final

Na parte final da edição, optamos por rever todo o documentário e procurar consertar os detalhes como a equalização dos áudios, a inserção da voz do entrevistado antes da sua imagem aparecer, a retirada da parte cantada nos primeiros segundos do documentário e a realocação de alguns boxes que estavam fora do quadro. Por fim, nos atentamos na produção dos créditos finais, que contou com a ajuda do já citado Juliano Coutinho. O produto final resulta em um vídeodocumentário de 15 minutos e 20 segundos, exportado no formato H.264.

5.8 Ficha Técnica

Para a realização do trabalho, foram utilizados os seguintes equipamentos e *software* de edição:

Equipamento	Fonte
2 Câmeras Nikon D3200	Departamento de Comunicação Social – UFV
2 Tripés	Departamento de Comunicação Social – UFV
1 Microfone lapela	Departamento de Comunicação Social – UFV
Lentes 35 mm e 50 mm	Departamento de Comunicação Social – UFV
Iluminação Led	Departamento de Comunicação Social – UFV
Adobe Premiere Pro CC	Site do desenvolvedor
Viagens, hospedagem e alimentação	Recurso dos alunos
Computadores	Recurso dos alunos

Além disso, o trabalho contou com a colaboração das seguintes pessoas:

- Albert Ferreira – escolha das lentes
- Gustavo Prates – artes visuais
- Juliano Coutinho – artes visuais
- Leandro Vieira – edição de áudio

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do tema em consonância com as entrevistas nos permitiu ir além do nosso conhecimento como fãs e espectadoras. Assim como outros consumidores do conteúdo do canal Cia. Daniel Saboya, não parávamos para reparar como os vídeos são produzidos, o número de *views* de cada coreografia, as reportagens e notícias que saem na mídia sobre o canal, dentre outras informações que fazem parte do trabalho do *youtuber*. Portanto, durante a

produção desse documentário, vimos a importância de se fazer conhecido o que acontece nos bastidores de um vídeo do *YouTube*, como é pensado, gravado, seus frutos e seus consumidores. Um novo universo midiático se forma e de maneira tão rápida que nós, os próprios espectadores, não conseguimos acompanhar de maneira profunda e realista.

Além disso, pudemos notar a importância das etapas de visitas aos personagens antes das gravações, pois foi esse o principal motivo de conseguirmos criar um laço de amizade que fez com que as gravações ocorressem de maneira natural e leve. Conseguimos compreender como se cria a relação jornalista e fonte, colocando em prática as lições aprendidas nas aulas teóricas do curso.

A produção audiovisual nos permitiu uma forma de criação e experimentação libertadora. A possibilidade de usar determinados métodos vistos em documentários como o de Eduardo Coutinho nos trouxe um distanciamento de produções tradicionais e engessadas. Conseguir transmitir as nossas ideias e ter o apoio dos personagens, que não tiveram medo de aparecer e de se expressar, foram boas razões para uma produção leve e bem conectada entre as falas.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jussara; BENEVENUTO, Fabrício; SILVA, Altigran. **Explorando redes sociais online: Da coleta e análise de grandes bases de dados às aplicações**. XXIX Simpósio brasileiro de redes de computadores e sistemas distribuídos. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 30 de maio a 30 de junho de 2011.

Agência Pulso, Influenciadores digitais: Para onde caminha a publicidade? Disponível em: <<https://blog.agenciapulso.com.br/influenciadores-digitais-para-onde-caminha-publicidade/>> Acesso em 22 de Setembro de 2017.

BERNARDAZZI, Rafaela. **Youtubers e as relações com a produção audiovisual**. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016.

BRETAS, Beatriz. Interações cotidianas. In.: GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera (Orgs.). **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BURGUESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

COUTINHO, Eduardo. **Encontros - Eduardo Coutinho**. Org. Felipe Bragança. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008a. 224 p.

DALMONTE, Edson Fernando. **Novos cenários comunicacionais no contexto das mídias interativas: o espalhamento midiático**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 22, núm. 2, abril-junio, 2015, pp. 99- 114. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil

DIAS, Rodrigo Francisco. **Em busca da definição: Mas afinal... o que é mesmo documentário? de Fernão Pessoa Ramos**. Revista de História e Estudos Culturais. Vol 6. Ano VI. N 2. Disponível em:<http://www.revistafenix.pro.br/PDF19/Rsenha_1_Rodrigo_Francisco_Dias.pdf>

FIGUEIRÔA, Alexandre; BEZERRA, Cláudio; FECHINE, Yvana. O documentário como encontro: entrevista com o cineasta Eduardo Coutinho. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, N 6, 2003.

LANA, Ligia. (2012). **Personagens públicas na mídia, personagens públicas em nós: experiências contemporâneas nas trajetórias de Gisele Bündchen e Luciana Gimenez**. 2012. 286f. Tese (Doutorado em Processos comunicativos e práticas sociais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012.

MEILI, Angela. O audiovisual na era *YouTube*: Pró-amadores e o mercado. **Sessões do imaginário**, N 25, 2011.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Traduzido por Mônica Saddy Martins. Editora Papyrus, 2005.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema I – Laboratório de Guionismo**. LabCom Books, 2010.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Editora Meridional, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias**, São Paulo, SP: Experimento, 1992.

ZANDONADE, V; FAGUNDES, M. C. J. **O videodocumentário como instrumento de mobilização social**. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/Fundação Educacional do Município de Assis. 2003.

8 ANEXOS

ROTEIRO - VIDEODOCUMENTÁRIO

ROTEIRO: ANTES DO PLAY: OS	DIREÇÃO: LETÍCIA GUSMÃO E	DURAÇÃO APROXIMADA:
-------------------------------	------------------------------	------------------------

BASTIDORES DE UM <i>YOUTUBER</i>	MARIA CLARA EPIFANIA	15 MINUTOS
-------------------------------------	----------------------	------------

<p>Início trilha(Mina do condomínio-Seu Jorge)</p> <p>FADE IN: IMAGENS DO RIO DE JANEIRO INTERCALADAS COM IMAGENS DOS PERSONAGENS.</p>	<p>FADE IN TEXTO NA TELA EM 2009, DANIEL SABOYA COMEÇOU A DIVULGAR SUAS AULAS DE DANÇAS GRAVADAS EM UMA ACADEMIA NO RIO DE JANEIRO.</p> <p>FADE IN TEXTO NA TELA NINGUÉM PODERIA IMAGINAR QUE, EM POUCO TEMPO, SEU CANAL SERIA UM DOS MAIORES FENÔMENOS BRASILEIROS DO YOUTUBE.</p> <p>FADE IN NA TELA ANTES DO PLAY - OS BASTIDORES DE UM YOUTUBER FADE OUT</p>
<p>Fim da trilha</p>	<p>==</p>
<p>CLIQUE DSC0003 DANIEL SABOYA</p>	<p>“Essa ideia na verdade não foi assim: ó, vou fazer um canal no youtube. Não foi isso. Tipo, foi uma ideia que a rosana e a isabela que tiveram essa ideia na verdade”</p>
<p>CLIQUE DSC0004 IZABELA LEITE</p> <p>*GC: IZABELA LEITE</p>	<p>“Um dia eu e rosana estávamos na praia de bobeira e tinha uma musica na época que a gente queria muito que o Daniel colocasse na aula, só que ele não tinha coreografia pra música. e aí a gente pensou: ah, vamos fazer uma coreografia aqui e ver se ele gosta, aí a gente pede pra ele gravar só com a gente. Aí estávamos na praia, montamos a coreografia e mostramos pra ele. eu falei: ah daniel a gente montou essa coreografia aqui e queremos gravar com você, o que acha? Ele olhou a coreografia e aí foi isso, começamos a gravar a partir daí.”</p>
<p>CLIQUE DSC0003 DANIEL SABOYA</p> <p>*GC: DANIEL SABOYA</p>	<p>“E a Isabela e a Rosana elas faziam a minha aula na época e aí elas tiveram a brilhante ideia de falar assim: pô, vamo embora gravar, Dani, só que a gente queria gravar não daquele... Pô, mó cabeçada na aula, não dá nem pra ver direito. Vamo gravar assim de frente pra câmera, né, no formato que é até hoje. E aí eu falei: uai, bora!</p>

<p>IMAGENS NA TELA DE ALGUNS VÍDEOS DO CANAL</p>	<p>Mas no início foi muito espontâneo, não foi uma coisa planejada, né. Aos poucos que a gente foi vendo que tava dando muita audiência e a gente falou: não, cara, vamo fazer um negócio legal porque tá dando certo. E aí sim começou a ser mais direcionado, mais profissional “</p> <p>==</p>
<p>CLIQUE DSC0005 ROSANA MARIA</p>	
<p>*GC: ROSANA MARIA</p>	<p>“Muita gente que assiste o nosso canal fala tanta coisa boa, o que mudou na vida por causa da gente, que decidiu o que quer fazer por causa da gente né, crianças e adolescentes, que escolheu dança por causa da gente, pessoas que fizeram canal de dança por causa do nosso canal, como inspiração. E isso é muito bom, eu fico muito feliz e emocionada”.</p>
<p>CLIQUE DSC0004 IZABELA LEITE</p>	
<p>CLIQUE DSC0003 DANIEL SABOYA</p>	<p>“Olha, eu não sei, não tenho ideia de quantos fã-clubes são, mas são muitos fã clubes. Eu tenho os meus, a Rosana tem os dela, o Daniel tem os dele e ainda tem o que é dos três. Não dá pra ter noção de quantos são”.</p>
<p>Início da trilha(Encaixa- Leo Santana e MC Kevinho) IMAGENS DO TRIO NO ESTÚDIO DE DANÇA</p>	<p>“É muito legal, mas às vezes também um pouco assustador porque realmente você começa a ser uma figura muito importante pra algumas pessoas que você nem conhece. Então assim, é muito legal, só que é... Às vezes eu fico meio assustado porque eu não tô acostumado com isso. Então, por mais que as pessoas falem assim: pô, Daniel, vocês são o maior sucesso, eu fico o dia inteiro assistindo as coreografias de vocês e tal não sei o que a pessoa mora às vezes muito longe, mas é uma coisa muito nova, né? Então assim, é claro que a gnt gosta. Quem não gosta?”.</p> <p>==</p>
	<p>FADE IN TEXTO NA TELA O CANAL CIA DANIEL SABOYA, CRIADO EM 2007, TEM HOJE MAIS DE 8 MILHÕES DE INSCRITOS. FADE OUT</p> <p>44</p>



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e
Humanidades Curso de Comunicação
Social/Jornalismo

AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM

Eu _____, nacionalidade _____, estado civil _____, profissão _____, cpf _____, rg. _____, residente à _____ cidade/uf _____, cep. _____, tel. (____) _____, doravante apenas “autorizador(a)”, venho, através da presente, autorizar, expressamente, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) a reproduzir, publicar,

veicular, citar e exibir meu nome, minhas declarações e/ou minha imagem no projeto experimental _____ quantas vezes se fizerem necessários e em todo território nacional e, eventualmente, no exterior, em meio impresso e eletrônico (internet), em local, edição, tamanho a serem definidos a exclusivo critério da autorizada.

A presente autorização é fornecida em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, a qualquer tempo e título.

Viçosa, _____/_____/____.

_____ Assinatura

